

## O curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFPB

Flávio Perazzo Barbosa Mota – [flavio.perazzo@ctdr.ufpb.br](mailto:flavio.perazzo@ctdr.ufpb.br)

Mauricio Sardá de Faria - [mausarda@yahoo.com.br](mailto:mausarda@yahoo.com.br)

### 1. Introdução

Com o intuito de expandir a oferta de vagas e cursos de graduação, dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (Decreto no 6.096/2007) foi criado no ano de 2009 o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), que representa um movimento de descentralização das atividades do Campus I, em João Pessoa, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O CTDR encontra-se em construção no bairro de Mangabeira, e dividirá espaço com o Instituto de Desenvolvimento da Paraíba, com o Centro de Informática e com o Núcleo de Processamento de Alimentos (NUPA), que, juntos, compõem o Campus V da UFPB. O CTDR funciona desde 2010 no campus I, aguardando a conclusão das obras do Campus V. No CTDR, a UFPB desenvolve seu primeiro projeto de educação profissional de nível tecnológico, por meio da criação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Tecnologia de Alimentos e Tecnologia em Gestão Pública.

A gestão pública é hoje uma das áreas de maior interesse dos agentes governamentais, uma vez que a qualificação profissional é apontada como uma das alternativas para a otimização de recursos, a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional, assim como alternativa para a profissionalização da gestão pública no Estado da Paraíba. Neste sentido, o curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, foi concebido como uma alternativa para a formação de profissionais com competências específicas voltadas para a área governamental, uma vez que a elevação dos níveis de qualificação profissional pode contribuir para a melhoria dos processos e práticas de gestão no setor público.

Além disso, o curso volta-se para a formação de um profissional capaz de planejar, implantar e operacionalizar programas e projetos de políticas públicas, além de dominar as principais bases legais que regulamentam a gestão pública e as práticas de gestão, objetivando a otimização dos processos e da capacidade governativa dos agentes públicos. O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está fundamentado nos pressupostos de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente, tendo sido elaborado por professores do

Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da UFPB.

A partir dessa contextualização, apresenta-se nesse artigo as justificativas e objetivos do curso, perfil do egresso e campo de atuação, organização curricular, além de aspectos referentes a interdisciplinaridade, flexibilidade, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Por fim, faz-se uma reflexão sobre as perspectivas futuras a partir da visão dos docentes.

## **2. Por que Tecnologia em Gestão Pública na UFPB?**

A gestão pública passa por um processo de quebra de paradigmas, consequência da necessidade de reformulação das práticas de trabalho e da introdução de estruturas mais flexíveis e descentralizadas, que sejam capazes de lidar melhor com o ambiente institucional atual em que, de um lado, a sociedade cobra do poder público maior capacidade administrativa e prestação de serviços mais ágil, assim como espera que os gestores exerçam o seu papel com espírito público, através do comprometimento, ética e responsabilidade; por outro lado, a legislação (Lei de Responsabilidade Fiscal e a obrigação de novos repasses constitucionais) vem exigindo uma gestão cada vez mais profissionalizada, configurando novas carreiras de Estado. Os limites fiscais dos governos, as severas e freqüentes críticas ao desperdício na área governamental, reforçados pela demanda de maiores e melhores serviços de utilidade pública, têm centralizado a atenção dos profissionais na necessidade de maior eficiência, eficácia e efetividade na administração pública (CASSALS, 1998).

Os governos enfrentam alguns problemas em virtude da necessidade de implantação de modelos de gestão que tentam romper o modelo burocrático tradicional e adotar princípios de gestão mais flexíveis, sem transgredir os parâmetros legais que regem a estrutura e o funcionamento das organizações públicas. As transformações verificadas nas últimas décadas, configurando cenários mais competitivos em nível global, exigiu processo de mudança na estrutura e no funcionamento das organizações públicas, procurando torná-las mais dinâmicas e menos burocratizadas.

Nesse processo de mudança, o Estado, além da função de provedor de bens e serviços necessários ao bem estar social, passa a atuar como o promotor de desenvolvimento econômico e social. Assim, conforme afirma Souza (2002, p. 74), a formação de profissionais “voltados para analisar os problemas socioeconômicos, com competência para buscar soluções, passou a ser vista pelos governos como uma

estratégia de transformação do Estado, colocando-o efetivamente a serviço da sociedade”. Isso demanda um processo de mudança na cultura das organizações públicas, incorporando novos padrões de comportamento.

Um aspecto importante na mudança de paradigma da administração pública na América Latina é o foco nas pessoas. Cassals (1998, p. 9) afirma que “no novo paradigma, o Administrador deixa de ser uma figura apenas decorativa, executora de obrigações cerimoniais, para exercer funções de liderança, por meio de poderes formais que lhe conferem características de importante elemento de comunicação social e interpessoal, monitor, empreendedor, solucionador de conflitos, distribuidor de recursos e negociador”. Esses papéis gerenciais colocam o gestor público no epicentro do processo de mudança na forma de gerenciar instituições públicas e sua capacidade administrativa extrapola o conhecimento formal e requer habilidades e atitudes condizentes com essa nova postura gerencial, mais proativa e empreendedora.

A maior interação com a sociedade na definição da agenda pública, na construção e controle das políticas também ganhou terreno recentemente, exigindo dos gestores capacidades para o estabelecimento de relações dialógicas com diferentes atores sociais envolvidos na construção das ações governamentais.

O investimento na formação de gestores públicos é condição essencial para a promoção do desenvolvimento econômico e social do estado da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba, numa iniciativa inovadora, propôs a criação de um curso de graduação tecnológica em Gestão Pública, visando qualificar profissionais para atuar na gestão de instituições públicas em nível municipal, estadual e federal.

Em nível mundial, a discussão sobre o papel do gestor público vem integrando a agenda de discussão em vários países desde a década de 80. Isso pode ser ratificado por Ormond e Loffler (1997, p. 66) ao destacarem que a OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que criou o PUMA (Public Management Committee – Comitê de Administração Pública), foi uma das “primeiras organizações que tentaram introduzir um conceito mais amplo de gerência pública, especificamente vinculado às necessidades de microreforma e ajuste estrutural, nos anos 80”.

Os desafios postos aos gestores públicos podem ser vistos como oportunidades ou como ameaças, dependendo da sua visão e do seu perfil gerencial. Mas qual seria o perfil do Gestor Público condizente com o novo conceito de Gerência Pública? E qual o papel desses gestores? Quais as competências gerenciais necessárias para conduzir uma organização pública?

De acordo com Penengo (1997), o desenvolvimento de qualquer sociedade depende da capacidade gerencial, que é considerada o recurso mais “precioso” e crítico. Keinert (1994) destaca que o administrador público deve ter as seguintes habilidades:

- a) **habilidade humana:** desenvolver sua capacidade de liderança, de comunicação, de negociação, administração de conflitos, enfrentar crises e lidar com mudanças descontínuas;
- b) **habilidade profissional:** obter uma visão estratégica, incentivar a criatividade e a inovação, para ampliar a qualidade da gestão das organizações públicas, incluindo uma capacitação técnica que lhe possibilite o desenvolvimento de tecnologias administrativas adequadas às especificidades do setor público;
- c) **habilidade pública:** estar consciente da sua responsabilidade social baseada em noções de ética, democracia e compromisso com um projeto político nacional, baseado na noção de cidadania. Esta habilidade o diferenciara como administrador público.

Ao discutir os desafios por que passam os gestores públicos, Newcomer (1999, p. 12) mostra que esses desafios “exigem o reaparelhamento tanto dos gerentes públicos quanto dos instrutores que os treinam, e alguns desses desafios exigem uma ênfase mais forte nas bases tradicionais de conhecimento e de habilidades”. Um ponto importante é que o processo de aprendizado do gestor público deve ser contínuo. Segundo Newcomer (1999, p. 15),

“nenhum programa acadêmico de um único propósito, numa única oportunidade, ou nenhuma oficina de treinamento preparará os gerentes públicos para um período muito longo de atividades. A vida útil de cada geração de tecnologia da informação está diminuindo; diminuiu também o tempo de utilidade estática das habilidades que os gerentes públicos aprendem. A educação profissional continuada, e talvez até mesmo a certificação, ao longo de uma carreira gerencial, são necessárias nesta época de mudanças rápidas”.

Logo, o desafio da Universidade Federal da Paraíba em propor a oferta de um curso de graduação tecnológica é aumentar a capacidade governativa das instituições públicas, através de inovações tecnológicas e de modelos de gestão capazes de contribuir para a melhoria dos processos e práticas de gestão, o atendimento das demandas da sociedade, a formulação e implementação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento regional e a otimização do uso de recursos públicos. A demanda do curso não envolve apenas os profissionais que já atuam no setor público, mas uma parcela da população que deseja ingressar no setor público, por meio de concurso público, ou, ainda, como prestadores de serviços.

### **3. Objetivos do curso**

O objetivo geral do curso é desenvolver competências profissionais voltadas para a formulação, implementação e gerenciamento de políticas públicas e de processos de gestão para prover um serviço de qualidade, garantir a efetividade das instituições públicas e contribuir para atender as necessidades da sociedade.

De forma específica, busca-se: 1) proporcionar uma visão sistêmica e integrada da gestão pública; 2) elevar os padrões de eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública, para promover um serviço de qualidade e que atenda as demandas da sociedade; 3) desenvolver a capacidade de gerenciar pessoas, centrada no desenvolvimento de equipes, na comunicação interpessoal e no espírito de liderança, com foco na participação e na capacidade de tomar decisões dentro dos princípios legais que regulamentam a gestão pública e do senso de compromisso com a sociedade; 4) fomentar o desenvolvimento do senso crítico dos participantes em relação à análise do contexto político, econômico, social e cultural inerente ao cotidiano da vida profissional no setor público e; 5) qualificar os participantes a gerenciar recursos de acordo com os preceitos legais que regulamentam a gestão pública, com ética e responsabilidade social.

### **4. Perfil do egresso e campo de atuação**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública propõe um perfil profissional com competências voltadas para o desenvolvimento, de forma plena e inovadora, de atividades na área profissional e uma formação específica que habilite o egresso do curso à:

- a) compreensão do cenário econômico, político e legal no contexto da gestão pública;
- b) aplicação, desenvolvimento, pesquisa aplicada e inovação científico-tecnológica nos processos de gestão pública;
- c) difusão de tecnologias de gestão que atendam as necessidades da sociedade e a melhoria da gestão pública;
- d) formulação e implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional;
- e) difusão de práticas de gestão inovadoras, balizadas pelos princípios da administração pública e pela ética profissional.

O Tecnólogo em Gestão Pública é um profissional, com formação em nível de graduação, que deve ser capaz de articular teoria e prática, mobilizando competências

com eficiência, eficácia e efetividade e atender as demandas da sociedade. O perfil profissional do acadêmico contempla as competências apresentadas no Quadro 1.

Como campo de atuação, o egresso do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pode atuar em organizações públicas, como servidores públicos ou prestadores de serviços nas esferas federal, estadual ou municipal. O profissional também pode vincular-se a instituições privadas prestadoras de serviços de órgãos públicos ou em instituições sem fins lucrativos que desenvolvem atividades ligadas a promoção do bem estar social, desenvolvimento regional, pesquisa aplicada e inovação tecnológica.

## 5. Organização curricular

Atendendo as recomendações do Artigo 5º da Resolução CNE/CP no 3/2002, o Curso Superior de Tecnologia Gestão Pública é composto de seis módulos:

**Módulo 1** – Fundamentação Básica I

**Módulo 2** – Fundamentos de Gestão Pública

**Módulo 3** – Práticas de Gestão Pública I

**Módulo 4** – Práticas de Gestão Pública II

**Módulo 5** – Políticas Governamentais

**Módulo 6** – Estratégias de Desenvolvimento Regional.

A proposta do Curso é que o aluno, no decorrer do mesmo, amplie a sua visão em torno da gestão pública. O primeiro ano do Curso envolve o primeiro e segundo módulos, que assumem um caráter introdutório. O objetivo do primeiro módulo é possibilitar ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos básicos e habilidades de raciocínio lógico-matemático, expressão oral e escrita, utilização da metodologia científica no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e compreensão dos fundamentos econômicos, fundamentos das ciências sociais e evolução histórica da administração.

Competências	
1. Identificar os princípios que regulamentam a gestão pública;	12. Identificar e aplicar os princípios constitucionais e administrativos que regulamentam a gestão pública;
2. Conhecer os fundamentos das práticas de gestão que podem ser difundidos nas organizações públicas;	13. Utilizar os princípios e ferramentas da qualidade na gestão pública;
3. Conhecer os principais modelos de gestão públicas difundidos no Brasil e no mundo;	14. Reconhecer as características e potencialidades do empreendedorismo na gestão pública;
4. Planejar e implementar processos e	15. Analisar as principais políticas de gestão

<p>projetos de mudança na gestão pública.</p> <p>5. Difundir um comportamento ético e socialmente responsável;</p> <p>6. Compreender os cenários econômicos e suas implicações na Gestão Pública;</p> <p>7. Analisar e interpretar a situação atual da economia brasileira;</p> <p>8. Compreender a influência do comportamento humano no gerenciamento de grupos e da organização;</p> <p>9. Utilizar ferramentas de comunicação e marketing na gestão pública;</p> <p>10. Conhecer os princípios e processos da contabilidade e das finanças no planejamento, gestão e controle de recursos públicos;</p> <p>11. Elaborar orçamentos públicos nas várias esferas da gestão pública;</p>	<p>do estado brasileiro;</p> <p>16. Conhecer a legislação previdenciária e avaliar a sua aplicabilidade na gestão pública;</p> <p>17. Utilizar sistemas de informação na tomada de decisão governamental;</p> <p>18. Conhecer as etapas e os processos de licitação e gestão de contratos no setor público;</p> <p>19. Conhecer, identificar e caracterizar sistemas de controles sobre registros contábeis e gerenciais, de publicações contábeis ou gerenciais, de métodos de estornos, ajustes ou reclassificações, de acordo com as normas e princípios de contabilidade a serem aplicados;</p> <p>20. Conhecer a Lei de Responsabilidade Fiscal e sua aplicabilidade nas várias esferas da gestão pública.</p>
---	---

**Quadro 1:** Competências esperadas do egresso do curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFPB

No segundo módulo, surge o primeiro contato com a gestão pública, voltado para a compreensão dos princípios jurídicos da administração pública, o histórico da administração pública, os modelos de gestão pública, a compreensão da reforma do Estado e o perfil do gestor Público. No módulo ainda constam disciplinas de formação básica, tais como informática, estatística, contabilidade e Ciência Política.

O segundo ano do curso abrange dois módulos voltados para as práticas de gestão pública. A reforma na administração pública e os novos modelos de gestão pública suscitam a profissionalização das práticas de gestão. Nesse processo, surge a aplicabilidade de processos de gestão, antes difundidos apenas no contexto das organizações privadas, no contexto da administração pública. Essa aplicabilidade deve ser balizada pelos princípios da administração pública e nesse sentido existe a necessidade da compreensão de princípios jurídicos constitucionais e administrativos, além de normas contábil-financeiras específicas. Alguns conteúdos curriculares voltados para a gestão dos processos organizacionais propiciarão ao aluno uma visão sistêmica e integrada da gestão na esfera pública. Além disso, no quarto módulo, o

curso incorpora aspectos vinculando a gestão municipal e desenvolvimento local e focaliza a discussão na economia no contexto do setor público.

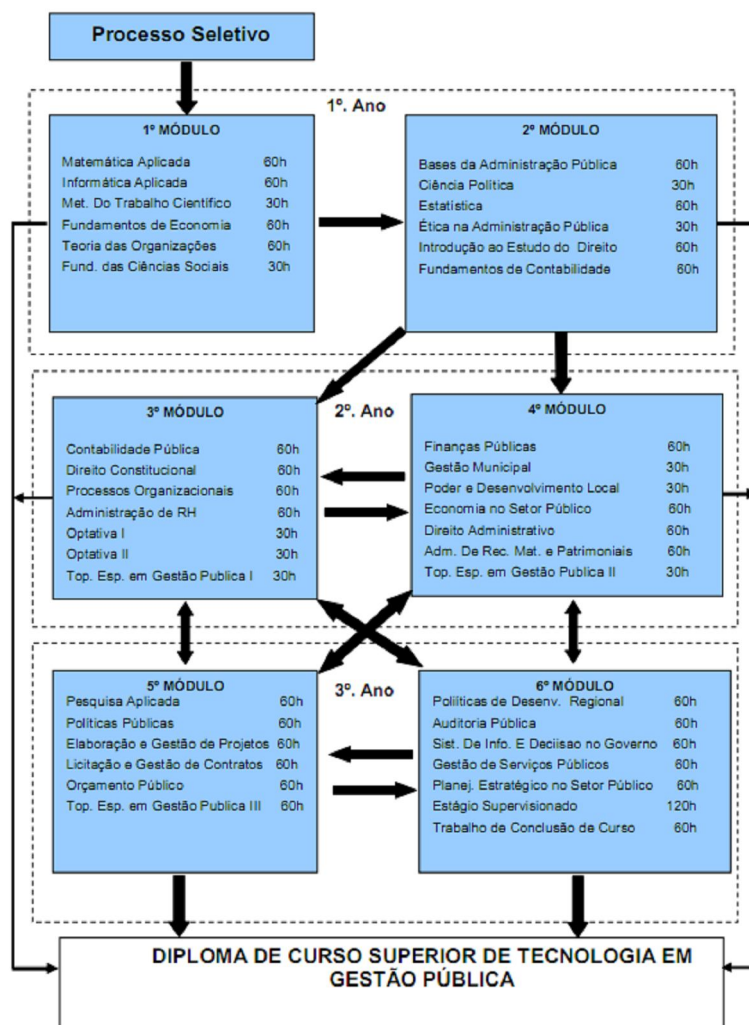
No terceiro e último ano do curso, o acadêmico vai ampliar o seu escopo de formação, focalizando o desenvolvimento de políticas governamentais e de estratégias para o desenvolvimento regional. O quinto módulo propiciará o desenvolvimento de competências voltadas para a formulação e implementação de políticas governamentais, balizadas pelos preceitos da pesquisa científica e de métodos e processos de elaboração e gestão de projetos e de viabilidade econômico-financeira.

O sexto módulo foi concebido para levar o aluno a pensar estrategicamente a gestão pública e promover ações voltadas para captação e gerenciamento de recursos públicos, além do controle de gastos públicos. Para tanto, é necessário compreender a gestão dos serviços públicos como no processo de modernização da gestão do Estado. A utilização da tecnologia da informação no processo de formulação de estratégias e de ferramentas de planejamento estratégico possibilitarão o desenvolvimento da visão sistêmica e integrada entre o processo de formulação, implementação e controle estratégico das ações governamentais direcionadas para o desenvolvimento regional.

O estágio supervisionado deverá ser realizado no último ano do curso e é uma atividade curricular obrigatória. O trabalho de Conclusão do Curso pode abordar qualquer tema voltado a um dos três eixos de pesquisa do curso: práticas de gestão pública, políticas governamentais ou estratégias de desenvolvimento regional.

A Figura 1 apresenta a trajetória de formação do acadêmico no Curso. Após a oferta de todos os módulos, o curso pode apresentar flexibilidade curricular a partir do segundo ano, possibilitando ao aluno definir a sua trajetória de formação.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, a carga horária mínima de um curso na área é de 1600. Entretanto, a proposta do Curso do CTDR/UFPB é de 1800 horas, acrescida de 100 horas de Estágio Supervisionado, 120 horas de conteúdos complementares flexíveis, bem como 60 horas de trabalho de conclusão de curso. O Quadro 2 ilustra a relação entre os conteúdos voltados para a formação profissional, as unidades curriculares e a carga horária dos mesmos.



**Figura 1:** Fluxograma do curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFPB

CONTEÚDOS	Unidades Curriculares	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
<b>1. BÁSICOS</b>	Matemática Aplicada, Metodologia do Trabalho Científico, Fundamentos de Ciências Sociais, Ciência Política, Informática Aplicada, Estatística, Pesquisa Aplicada.	330	22	15,71
<b>2. DE FORMAÇÃO APLICADA</b>	2.1 GESTÃO: Teoria das Organizações, Processos Organizacionais, Administração de Recursos Humanos, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Sistemas de Informação de Decisão no Governo	300	20	14,28

	2.2 ECONOMIA: Fundamentos de Economia, Economia no Setor Público, Políticas de Desenvolvimento Econômico e Regional	180	12	8,6
--	---	-----	----	-----

(continua)  
(continuação)

CONTEÚDOS	Unidades Curriculares	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
<b>2. DE FORMAÇÃO APLICADA</b>	2.3 DIREITO: Introdução ao Estudo do Direito, Direito Constitucional, Direito Administrativo	180	12	8,6
	2.4 CONTABILIDADE: Fundamentos de Contabilidade, Contabilidade Pública, Finanças Públicas, Orçamento Público e Auditoria Pública	300	20	14,28
<b>3. ESPECÍFICOS</b>	Bases da Administração Pública, Ética na Administração Pública, Políticas Públicas, Licitação e Gestão de Contratos, Planejamento Estratégico no Setor Público, Gestão de Serviços Públicos, Poder e Desenvolvimento Local, e Elaboração e Gestão de Projetos e Gestão Municipal	450	30	21,43
	Marketing Institucional, Qualidade na Gestão Pública, Meio ambiente e desenvolvimento sustentável e Responsabilidade Social.	60*	04	2,85
<b>5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		120	08	5,7
<b>6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		60	04	2,85
<b>7. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS (Tópicos Especiais em Gestão Pública I, II e III)</b>		120	08	5,7
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		2100	140	100

**Quadro 2:** Conteúdos de Formação Profissional do Curso de Gestão Pública

## 6. Flexibilidade e interdisciplinaridade

A educação profissional de nível tecnológico demanda flexibilidade para poder atender à heterogeneidade de interesses e necessidades daqueles que optarem por esta modalidade de formação. Desse modo, uma estrutura modular que permita diversos acessos e diferentes composições, estabelece princípios plenos de flexibilidade. Cada módulo é composto por um grupo de unidades curriculares que guardam entre si uma coerência de tal forma a permitir a aquisição de um conjunto de competências.

No processo de implantação, o aluno acessará o curso na seqüência de módulos propostos, ou seja, Módulo 1 → Módulo 2 → Módulo 3 → Módulo 4 → Módulo

5 → Módulo 6. Após a consolidação do curso, o aluno poderá, após concluir o primeiro ano do curso (primeiro e segundo módulos), ingressar em qualquer módulo que esteja sendo oferecido. Desta forma, ele pode definir o seu percurso de formação de acordo com suas necessidades e/ou interesses. A representação gráfica do curso (Figura 1), apresentada na estrutura curricular, indica as possibilidades de formação profissional dos alunos do curso. A flexibilidade no curso também poderá ocorrer por meio do aproveitamento de competências adquiridas no mundo do trabalho.

O projeto do Curso superior de Tecnologia em Gestão Pública é um curso interdisciplinar e deve promover a articulação entre os conhecimentos das várias áreas do conhecimento das ciências aplicadas, visando propiciar ao aluno uma visão sistêmica do seu campo de atuação profissional, de forma crítica e reflexiva.

### **7. Estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Os alunos do Curso de Tecnologia em Gestão Pública têm que cumprir carga horária mínima de Estágio Supervisionado de 100 horas. O estágio deve ser desenvolvido em qualquer instituição pública municipal, estadual ou federal, em atividades vinculadas a Gestão Pública, supervisionado por um professor vinculado ao Curso. O Estágio supervisionado só pode ser desenvolvido no último ano do curso.

Os alunos do curso de Tecnologia em Gestão Pública devem desenvolver uma Monografia ou Projeto de Aplicação na Área do Curso. Esse projeto abrange o desenvolvimento de uma pesquisa aplicada abordando qualquer tema vinculado a três eixos de pesquisa do curso, articulados ao Estágio Supervisionado: a) Práticas de Gestão Pública; b) Políticas Governamentais e; c) Estratégias de Desenvolvimento Regional.

### **8. O futuro na visão dos docentes**

Mesmo sem contar com os equipamentos físicos (prédios, salas de aulas e laboratórios próprios), o curso encontra-se em funcionamento desde o segundo semestre de 2010, utilizando-se das dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e do Centro de Tecnologia da UFPB. No período em questão, houve o ingresso de duas turmas (uma noturna e outra vespertina), além da admissão de cinco dos atuais dez docentes que atuam no curso. A partir de 2011, o ingresso ao curso tornou-se regular, com cinquenta alunos no período noturno entrando no primeiro semestre acadêmico e cinquenta no período vespertino no segundo semestre acadêmico.

Desde 2010, há, por meio do colegiado de curso, uma constante reflexão sobre formas de adequação e adaptação das demandas discentes, curriculares e profissionais postas. Fato é que a primeira turma será formada no primeiro semestre acadêmico de 2013 e com ela há o desafio de passar pela avaliação institucional do Ministério da Educação. Há também a perspectiva de reformular o Plano Pedagógico de Curso, no intuito de adequação às mudanças ocorridas durante o triênio 2010-2013. O objetivo principal dessa reforma é repensar as ementas de disciplinas, o fluxo do curso, a relação de dependência entre disciplinas obrigatórias e a oferta de disciplinas optativas.

Somado a isso, percebe-se o crescimento do Departamento de Tecnologia e Gestão (DTG), que abriga o curso de Gestão Pública da UFPB, tanto nas ações de extensão, já que os docentes têm aprovado projetos no âmbito desse programa (por exemplo, nos editais PROEXT 2011 e 2012); na expansão das atividades de ensino (foi aprovado projeto do curso de Bacharelado em Administração Pública, modalidade EAD, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil); e, até de pós-graduação – O DTG em conjunto com o Departamento de Tecnologia de Alimentos submeteu projeto que aguarda deferimento da CAPES.

Ainda não se pode caracterizar ou mesmo avaliar os resultados da formação discente, uma vez que, como foi ressaltado, não houve a formação da primeira turma do curso. Contudo, de forma preliminar, percebe-se que o perfil do alunado é, sobretudo, frágil em termos de bases conceituais, talvez pelo fato da baixa concorrência para ingresso por meio do vestibular.

Essa situação enseja desafios, pois o fortalecimento do curso passa pelo comprometimento tanto docente quanto discente na tentativa de suprir as carências de formação educacional. Um perfil mais detalhado do curso será objeto de investigação para traçar de forma mais precisa as características dos discentes.

Por fim, de uma forma geral, há uma percepção de que existe um futuro promissor para o curso, ancorado na motivação docente que, até o momento, tem superado as diversas dificuldades inerentes ao processo de expansão universitária (falta de estrutura física própria, como laboratórios de informática, biblioteca, ambiente de professores, coordenação, etc). A expectativa é que em 2013 as instalações próprias do CTDR já estejam entregues à comunidade acadêmica. Não se pode também excluir desse cenário, a vontade discente de fortalecimento e apoio aos professores nas ações do curso. Há o sentimento de que o trabalho em conjunto de alunos, professores e os demais constituintes do Centro de Tecnologia e

Desenvolvimento Regional (direção de centro e servidores técnico-administrativos) serão capazes de contribuir com os objetivos postos ao se criar o curso.

## **9. Referências**

CASSALS, P. H. Paradigmas da Administração Pública na América Latina. 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...Encontro anual da ANPAD** [CD-ROM], p. 1-11.

NEWCOMER, K. E. A preparação de gerentes públicos para o século XXI. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 5-18, abr./jun. 1999

ORGANIZAÇÃO de Cooperação e Desenvolvimento Econômico — OCDE. Gerenciando a alta administração pública: uma pesquisa em países da OCDE. **Cadernos ENAP**, Brasília, n. 17, 1999, 72 p.

ORMOND, D.; LOFFLER, E.. A nova gerência pública. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 66-96, abr./jun. 1999.

PENENGO, M. O papel do gerente público no processo de mudança. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v 48, n.1, Jan-Abr 1997, p. 81-90.

SOUZA, E. C. L. A capacitação administrativa e a formação de gestores governamentais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 73-88, Jan./Fev. 2002.